

INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS DE CUIDADOS PALIATIVOS NA PRÁTICA CLÍNICA GERAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

INTEGRATION OF PALLIATIVE CARE PROTOCOLS INTO GENERAL CLINICAL PRACTICE: BENEFITS AND CHALLENGES

Vitor Castro dos Santos¹
Alexandra Candido Medeiros²
Márcia Fernanda Martins do Vale Batista Pinho³
Gustavo Ramos Milheiro⁴
Amanda Oliveira de Rezende⁵
Thiany Andressa Ferreira Lange⁶
Nathalia Tischner⁷
Karine Santos de Sena⁸
Julia Miguel Mesquita Castanheira⁹
Gustavo Dutra Cavalcanti¹⁰

RESUMO: A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral representa um avanço significativo na abordagem de pacientes com doenças graves e crônicas. Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios e desafios associados à implementação desses protocolos na prática clínica geral. A revisão integrativa abrange a literatura existente sobre os impactos dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes, a redução de hospitalizações desnecessárias e a melhoria na coordenação do cuidado. Os resultados indicam que a integração de cuidados paliativos pode levar a uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes e na eficiência do cuidado, ao mesmo tempo em que reduz a carga sobre os sistemas de saúde. No entanto, a implementação enfrenta desafios substanciais, incluindo resistência dos profissionais de saúde, falta de recursos e dificuldades na coordenação entre equipes. Abordar esses desafios é crucial para a realização plena dos benefícios dos cuidados paliativos. A conclusão enfatiza a necessidade de formação contínua para profissionais de saúde, aprimoramento na comunicação e garantia de recursos adequados para a implementação efetiva dos cuidados paliativos.

2620

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Prática Clínica Geral. Integração de Protocolos.

¹Universidade CEUMA

²Universidad Privada Del Este.

³Universidade Federal do Piauí.

⁴Universidade Federal do Piauí.

⁵Uniceplac.

⁶ Universidade Estácio de Sá Campus IDOMED Vista Carioca.

⁷UPE CDE.

⁸ Afya Faculdade de Ciências Medicas Ipatinga.

⁹ FCMMG.

¹⁰Hospital municipal Ronaldo Gazolla.

ABSTRACT: The integration of palliative care protocols into general clinical practice represents a significant advance in the management of patients with serious and chronic diseases. This study aims to analyze the benefits and challenges associated with the implementation of these protocols in general clinical practice. The integrative review covers the existing literature on the impacts of palliative care on patients' quality of life, reduction of unnecessary hospitalizations and improvement in care coordination. The results indicate that the integration of palliative care can lead to a significant improvement in patients' quality of life and efficiency of care, while reducing the burden on health systems. However, implementation faces substantial challenges, including resistance from health professionals, lack of resources and difficulties in coordination between teams. Addressing these challenges is crucial to fully realize the benefits of palliative care. The conclusion emphasizes the need for continuous training for health professionals, improvement in communication and ensuring adequate resources for the effective implementation of palliative care.

Keywords: Palliative Care. General Clinical Practice. Protocol Integration.

INTRODUÇÃO

A integração de cuidados paliativos na prática clínica geral tem se tornado uma área de crescente interesse, especialmente no contexto da gestão de doenças crônicas e terminais. Cuidados paliativos, definidos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças graves, abrangem a gestão dos sintomas físicos, emocionais e espirituais, e o suporte às famílias. Embora frequentemente associados ao final da vida, os cuidados paliativos são aplicáveis em diversas fases da doença e podem ser benéficos em um espectro mais amplo de condições, incluindo câncer, doenças cardíacas e respiratórias graves. A integração desses protocolos na prática clínica geral busca fornecer uma abordagem holística ao cuidado, que pode ser fundamental para melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos dos pacientes.

A prática clínica geral, tradicionalmente focada no tratamento curativo e na gestão de condições agudas, enfrenta desafios na incorporação dos princípios de cuidados paliativos. Essa integração requer mudanças significativas nos paradigmas de cuidado e na formação de profissionais de saúde, que devem estar equipados para lidar com questões complexas de manejo de sintomas e comunicação com pacientes e famílias. A literatura sugere que a implementação bem-sucedida de cuidados paliativos pode resultar em uma redução das hospitalizações desnecessárias, melhor controle dos sintomas e maior satisfação dos pacientes e suas famílias. No entanto, a transição para essa abordagem holística pode encontrar barreiras, como resistência por parte dos profissionais de saúde e falta de recursos adequados.

Além dos benefícios potenciais, a integração de cuidados paliativos na prática clínica geral também apresenta desafios consideráveis. A resistência à mudança, a falta de treinamento específico e a insuficiência de recursos são obstáculos frequentemente encontrados na implementação desses protocolos. A formação contínua dos profissionais de saúde e a criação de sistemas de apoio são essenciais para superar essas barreiras e garantir uma integração eficaz. Estudos anteriores destacam que, apesar dos desafios, a integração bem-sucedida pode levar a melhorias significativas na qualidade do cuidado e na experiência do paciente, oferecendo um suporte mais abrangente e personalizado.

O objetivo deste estudo é avaliar os benefícios e desafios associados à integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral. Através de uma revisão detalhada da literatura e análise das práticas atuais, buscamos identificar como os cuidados paliativos podem ser efetivamente incorporados nas práticas clínicas convencionais e quais são os principais obstáculos enfrentados. Este estudo visa fornecer recomendações para melhorar a implementação desses cuidados, promovendo uma abordagem mais centrada no paciente e integral à gestão de condições graves e crônicas, e contribuindo para a melhoria geral da qualidade do cuidado.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa foi conduzida para examinar a integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados. A metodologia envolveu a identificação, seleção e análise sistemática da literatura relevante para fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

A questão central da revisão foi formulada para explorar como os protocolos de cuidados paliativos podem ser integrados efetivamente na prática clínica geral e quais são os principais desafios enfrentados nesse processo. Os critérios de inclusão foram definidos para abranger estudos que discutissem a implementação de cuidados paliativos em contextos de prática clínica geral, incluindo artigos empíricos, revisões sistemáticas e relatos de experiência. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos para garantir a relevância e atualidade das evidências.

A busca de literatura foi realizada em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane Library. Termos de busca como

"cuidados paliativos", "integração de cuidados paliativos", "prática clínica geral", e "desafios na implementação de cuidados paliativos" foram utilizados para identificar artigos relevantes. A estratégia de busca incluiu uma combinação de palavras-chave e descritores para assegurar uma cobertura abrangente do tema. Os estudos foram selecionados com base na sua relevância para os objetivos da revisão e na qualidade metodológica.

Os dados foram extraídos dos estudos selecionados utilizando uma ficha de coleta estruturada que incluiu informações sobre os objetivos do estudo, métodos, principais achados e implicações para a prática. A análise dos dados seguiu um processo de categorização e síntese temática, com foco nos benefícios observados na integração de cuidados paliativos e nos desafios encontrados. Foram identificadas tendências comuns e lacunas na literatura para uma análise mais profunda dos fatores que influenciam a implementação bem-sucedida desses protocolos.

A síntese dos resultados foi realizada através da integração das evidências coletadas, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados à integração de cuidados paliativos na prática clínica geral. Os achados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a interpretação e discussão. A revisão também considerou as implicações práticas e as recomendações para futuras pesquisas e para a implementação de cuidados paliativos em contextos clínicos gerais.

RESULTADOS

A revisão integrativa revelou uma série de benefícios e desafios associados à integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral. A integração de cuidados paliativos na prática clínica geral demonstrou benefícios substanciais na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doenças graves. Estudos revelaram que a abordagem paliativa, ao focar no alívio de sintomas e no suporte emocional, levou a uma significativa redução dos níveis de dor, ansiedade e depressão entre os pacientes. Essa melhoria na qualidade de vida é frequentemente associada ao aumento da satisfação dos pacientes e suas famílias com o cuidado recebido.

A implementação de cuidados paliativos foi associada a uma redução nas hospitalizações frequentes e na realização de procedimentos invasivos desnecessários. A gestão eficaz dos sintomas e a abordagem proativa no cuidado paliativo

contribuíram para a diminuição da necessidade de intervenções emergenciais e internações, resultando em uma experiência mais tranquila e menos traumática para os pacientes.

Estudos indicaram que a integração de cuidados paliativos pode melhorar a adesão ao tratamento e a coordenação entre diferentes profissionais de saúde. A abordagem holística e centrada no paciente ofereceu um suporte contínuo e personalizado, facilitando a comunicação e a colaboração entre a equipe de saúde e os pacientes, o que promoveu uma melhor adesão às orientações e ao plano de tratamento.

Um dos principais desafios identificados foi a resistência à mudança entre os profissionais de saúde. Muitos clínicos manifestaram dificuldades em adotar práticas de cuidados paliativos devido à falta de familiaridade com os princípios paliativos e à percepção de que essas práticas são mais apropriadas para o final da vida. Essa resistência foi frequentemente atribuída à necessidade de mudança de paradigmas e à falta de formação adequada em cuidados paliativos.

A integração de cuidados paliativos enfrentou obstáculos relacionados à escassez de recursos e à falta de formação específica. Muitos serviços de saúde carecem de infraestrutura adequada e de pessoal treinado para implementar efetivamente os protocolos de cuidados paliativos. A insuficiência de recursos, incluindo a falta de equipes multidisciplinares especializadas e de treinamento contínuo, foi identificada como uma barreira significativa à implementação bem-sucedida.

A integração dos cuidados paliativos frequentemente revelou dificuldades na comunicação e na coordenação entre os diversos setores da prática clínica geral. A ausência de protocolos bem definidos e a dificuldade em alinhar os objetivos de cuidado entre diferentes equipes foram identificadas como problemas que impactam a eficácia da implementação dos cuidados paliativos. Esses desafios podem comprometer a fluidez do cuidado e a capacidade de responder de forma eficaz às necessidades dos pacientes.

DISCUSSÃO

A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral oferece uma abordagem abrangente e holística para a gestão de doenças graves, trazendo diversos benefícios tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde.

No entanto, a implementação efetiva desses protocolos enfrenta desafios substanciais que precisam ser abordados para otimizar os resultados clínicos e a experiência do paciente.

Os benefícios da integração de cuidados paliativos na prática clínica geral são bem documentados e incluem melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes. A abordagem paliativa, ao focar no alívio de sintomas e no suporte emocional, tem mostrado eficácia na redução da dor, ansiedade e depressão, o que é particularmente relevante para pacientes com condições crônicas e terminais. Estudos sugerem que, ao priorizar o conforto e o bem-estar do paciente, a prática paliativa pode não apenas melhorar a qualidade de vida, mas também aumentar a satisfação geral dos pacientes e suas famílias.

Além disso, a redução de hospitalizações e procedimentos invasivos desnecessários é um resultado positivo associado à integração de cuidados paliativos. Ao gerenciar proativamente os sintomas e evitar crises agudas, a abordagem paliativa pode diminuir a frequência de internações e a necessidade de intervenções invasivas, o que resulta em uma experiência mais tranquila e menos traumática para os pacientes. A melhoria na adesão ao tratamento e na coordenação do cuidado também é um benefício importante, já que a abordagem centrada no paciente facilita a comunicação e a colaboração entre os profissionais de saúde, promovendo um cuidado mais coordenado e personalizado.

Apesar dos benefícios, a integração de cuidados paliativos na prática clínica geral enfrenta desafios significativos. A resistência dos profissionais de saúde é um obstáculo importante, frequentemente decorrente da falta de familiaridade com os princípios de cuidados paliativos e da percepção de que esses cuidados são mais apropriados para o final da vida. A mudança de paradigmas é necessária para que os profissionais reconheçam o valor dos cuidados paliativos em todas as fases da doença e se ajustem à abordagem centrada no paciente.

A falta de recursos e de formação adequada também representa um desafio considerável. Muitos serviços de saúde carecem de infraestrutura apropriada e de pessoal treinado em cuidados paliativos, o que dificulta a implementação eficaz dos protocolos. A ausência de equipes multidisciplinares especializadas e a necessidade de

treinamento contínuo são barreiras críticas que precisam ser superadas para garantir uma prática de cuidados paliativos bem-sucedida.

Finalmente, os desafios na comunicação e coordenação entre equipes de saúde evidenciam a necessidade de protocolos bem definidos e de estratégias para alinhar objetivos de cuidado. A falta de coordenação pode comprometer a eficácia dos cuidados paliativos e a capacidade de responder de forma adequada às necessidades dos pacientes. Portanto, é fundamental desenvolver e implementar práticas que garantam uma comunicação eficiente e uma coordenação eficaz entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente.

A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral oferece benefícios substanciais para a gestão de doenças graves, incluindo melhorias na qualidade de vida dos pacientes, redução de hospitalizações e aumento da adesão ao tratamento. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é necessário enfrentar desafios relacionados à resistência dos profissionais de saúde, à falta de recursos e à comunicação entre equipes. Abordar essas questões é crucial para promover uma implementação eficaz dos cuidados paliativos e melhorar os desfechos clínicos e a experiência do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral representa um avanço significativo na gestão de doenças graves e crônicas, com potencial para transformar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Esta revisão integrativa evidenciou que a aplicação de cuidados paliativos na prática clínica geral pode levar a uma melhoria notável na qualidade de vida dos pacientes, ao reduzir sintomas como dor e sofrimento, e ao aumentar a satisfação dos pacientes e suas famílias. Além disso, a integração desses protocolos tem sido associada a uma diminuição das hospitalizações desnecessárias e dos procedimentos invasivos, contribuindo para uma abordagem mais eficiente e menos invasiva ao manejo de condições graves.

No entanto, a implementação bem-sucedida desses protocolos enfrenta desafios consideráveis. A resistência por parte dos profissionais de saúde, devido à falta de familiaridade com os princípios de cuidados paliativos e à percepção

equivocada de que esses cuidados são exclusivamente para o fim da vida, representa um obstáculo significativo. Adicionalmente, a escassez de recursos e a falta de formação adequada em cuidados paliativos são barreiras críticas que limitam a capacidade de integrar esses cuidados de forma eficaz na prática clínica geral. A comunicação e a coordenação entre equipes também são áreas que necessitam de melhorias para garantir uma abordagem coesa e centrada no paciente.

Para superar esses desafios, é fundamental promover a formação contínua dos profissionais de saúde em cuidados paliativos, estabelecer recursos adequados e desenvolver estratégias eficazes para a comunicação e coordenação entre equipes. A adoção de uma abordagem mais integrada e holística ao cuidado pode não apenas melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, mas também otimizar o uso de recursos e promover um sistema de saúde mais eficiente e responsivo às necessidades dos pacientes com condições graves.

Em suma, a integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral oferece benefícios substanciais, mas requer uma abordagem estratégica para abordar os desafios identificados. Investir na formação de profissionais, melhorar a comunicação e garantir recursos adequados são passos essenciais para garantir que os cuidados paliativos sejam implementados de forma eficaz e que seus benefícios sejam plenamente realizados.

REFERÊNCIAS

1. BAUSEWEIN, C., Fegg, M., & Radbruch, L. (2016). Palliative care and the need for continuity of care: a review. *Palliative Medicine*, 30(3), 209-215.
2. BOURBONNAIS, A., De Vito, C., & Harrison, L. (2019). Challenges in implementing palliative care in practice. *Journal of Palliative Medicine*, 22(10), 1189-1195.
3. GOMES, B., & Higginson, I. J. (2011). Factors influencing death at home in terminally ill patients with cancer: a systematic review. *Palliative Medicine*, 25(8), 743-752.
4. GORDON, P., & Walshe, C. (2017). Improving communication and coordination in palliative care: challenges and solutions. *Journal of Clinical Oncology*, 35(29), 3331-3336.
5. HUI, D., Kwon, J. H., & Wang, X. (2014). Integrating palliative care into oncology practice: benefits and barriers. *Journal of Clinical Oncology*, 32(27), 2920-2928.

6. KELLEY, A. S., & Meier, D. E. (2018). Palliative care—A comprehensive review. *Journal of Palliative Medicine*, 21(1), 1-10.
7. BROOM, A., & Adams, J. (2016). The integration of palliative care into chronic disease management: What role for the general practitioner? *Australian Journal of Primary Health*, 22(2), 116-121.
8. HIRSCHMAN, K. B., & Kapo, J. M. (2018). Palliative care in primary care: A systematic review. *Journal of Palliative Medicine*, 21(10), 1454-1463.
9. O'BRIEN, T., & LaCaille, L. (2020). Barriers and facilitators to implementing palliative care protocols in primary care: A systematic review. *Palliative Medicine*, 34(3), 336-344.
10. SULLIVAN, K., & Robison, J. (2017). Integration of palliative care into the primary care setting: Strategies and outcomes. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 34(4), 327-334.
11. SEOW, H., & Barbera, L. (2019). Strategies to improve palliative care in primary care: A review of the literature. *Canadian Family Physician*, 65(3), 159-165.
12. KNAUL, F. M., & Farmer, P. E. (2018). Addressing palliative care in primary health care systems: A global perspective. *Health Policy and Planning*, 33(8), 964-970.
13. WHITE, K., & Fesko, S. (2017). Implementing palliative care guidelines in primary care settings: Lessons learned. *Journal of Palliative Medicine*, 20(7), 752-758.
14. TIMMERMANS, S., & Buysse, C. (2019). Primary care providers' perspectives on integrating palliative care into routine practice: A qualitative study. *BMC Family Practice*, 20(1), 105.
15. HOFFMANN, T., & Bennett, J. (2018). Strategies for integrating palliative care into the primary care setting: A scoping review. *Palliative Medicine*, 32(6), 1156-1163.
16. MORRISON, R. S., & Meier, D. E. (2017). Palliative care in the United States: Policy and practice challenges. *Journal of Palliative Medicine*, 20(3), 262-270.
17. WRIGHT, A. A., & Zhang, B. (2017). The role of primary care in palliative care: A narrative review. *Journal of Palliative Medicine*, 20(4), 434-441.
18. GORDON, P., & Guzman, D. (2018). Exploring the integration of palliative care into general medical practice: A mixed-methods study. *Journal of Palliative Medicine*, 21(12), 1734-1740.
19. FOLEY, K., & Meier, D. (2018). Integrating palliative care into primary care settings: Evidence and recommendations. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 35(7), 975-981.

20. KATZ, J., & Boulware, L. E. (2019). Barriers to integrating palliative care into primary care: A review of the literature. *Journal of Palliative Medicine*, 22(4), 475-482.